

Estudos Demográficos da Planície de Inundação do Alto Rio Paraná

TOMANIK, Eduardo Augusto⁽¹⁾; GODOY, Amália Maria Goldberg⁽²⁾

⁽¹⁾ Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Estadual de Maringá, fone (044) 261.4291; E-mail: eatomanik@uol.com.br ⁽²⁾ Departamento de Economia e Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Estadual de Maringá, E-mail: gold@wnet.com.br

RESUMO

O conhecimento de dados sobre a quantidade de moradores das regiões estudadas, o tipo de atividades efetivadas por eles e as condições de vida resultantes são indispensáveis para a elaboração de planos de gestão ecológica que se proponham não apenas a preservar elementos biológicos e físico químicos do ambiente, mas a proporcionar também condições de vida digna e saudáveis para as populações tradicionais locais. Censos demográficos e ocupacionais realizados na planície de inundação do rio Paraná mostram que as condições de degradação ambiental vêm sendo acompanhadas, naquela região, por processos de degradação das condições de vida, ao menos para uma parcela considerável da população. Isto reafirma a necessidade de adoção de medidas que possam reverter a situação e as tendências atuais.

Palavras-chave: Alto rio Paraná; planície de inundação; populações humanas; demografia; ocupações

Os projetos efetivados pelo NUPELIA em conjunto com o GEMA e o GESA na região da planície de inundação do alto rio Paraná abrangem, além das preocupações com a preservação do ambiente em seus aspectos físicos e biológicos, tentativas de melhoria das condições e da qualidade de vida, especialmente das populações tradicionais locais, ou seja, daqueles grupos humanos menos favorecidos economicamente, que mantêm contatos intensos e constantes com o ambiente não urbanizado e que obtêm, com estas atividades, sua subsistência.

Assumindo o pressuposto de que um gerenciamento ambiental eficaz não deve servir para produzir ou para acentuar condições de pauperização ou de sofrimentos coletivos ou individuais, aqueles projeto incluem, além do estudo e do acompanhamento de variáveis biológicas e físico-químicas influentes na região, a busca de conhecimentos sobre os diversos grupos humanos que ali residem e as interações existentes entre as ações destes grupos e os impactos ambientais, econômicos, sociais e psicológicos produzidos por elas.

Em função disso, desde 1993, parte da equipe envolvida com o segmento socioeconômico vem buscando obter dados demográficos e ocupacionais, que incluem, entre outros, aspectos como a quantidade de moradores das regiões estudadas, as áreas por eles ocupadas, o tipo de atividades ali efetivadas, as formas de impactos ambientais derivadas destas ações e as condições de vida daí resultantes. Informações claras e precisas sobre aspectos como esses são indispensáveis para a elaboração de planos de gestão ecológica que partam daquele pressuposto.

Sinteticamente, os objetivos dos censos demográficos e ocupacionais realizados na região e de outros trabalhos efetivados através de consultas a dados secundários tem sido os de monitorar as condições demográficas, econômicas, ocupacionais e sociais das populações da região da planície de inundação do alto rio Paraná, estudada pelo NUPELIA e seus Grupos associados.

O primeiro censo foi efetivada em outubro de 1993 e incluiu apenas o núcleo urbano principal do município de Porto Rico. O segundo, bem mais amplo, incluiu duas fases de coletas de

dados: uma delas, realizada em dezembro de 2000 levantou dados nos núcleos urbanos de Porto Rico e Porto São José, os mais importantes da margem paranaense do rio Paraná naquela região. A outra, levada a efeito em fevereiro de 2002, procurou obter informações sobre a população das ilhas e da margem sulmatogrossense, num trecho compreendido entre a foz do rio Paranapanema e a foz do Canal Ipoitã.

A complexidade geográfica do emaranhado das ilhas, as distâncias a serem percorridas, aliados aos fatos de que boa parte das residências existentes nas ilhas são habitadas por uma única pessoa e de que estas deslocam-se por vários dias seguidos para pescar ou para vender o produto de sua atividade fizeram com que as informações sobre vários desses moradores não pudessem ser obtidas. Isso, por um lado, diminuiu o grau de precisão de algumas das conclusões derivadas dos dados obtidos junto à população das ilhas mas, por outro, não impediu a constatação de algumas tendências apresentadas pela mesma.

Os procedimentos gerais para a realização dos censos demográficos e ocupacionais na região compreenderam a elaboração de questionário-padrão, com questões envolvendo características da família, condições de trabalho, saúde, saneamento e habitação, a aplicação do questionário em Porto Rico, Porto São José, ilhas e margem sulmatogrossense e o processamento das informações.

A população da margem sulmatogrossense, por viver uma situação especial, em função da criação do Parque Estadual das Ilhas e Várzeas do rio Ivinheima, não foi incluída no presente relato.

Aspectos Demográficos

No total, foram localizados 1411 moradores de Porto Rico (710 homens e 701 mulheres) 487 moradores de Porto São José (241 homens e 246 mulheres) e 109 habitantes das ilhas (59 homens, 39 mulheres e mais 11 sobre os quais não foi possível obter informações).

Os Censos Demográficos do IBGE mostram, em todo o lado paranaense da região ribeirinha do rio Paraná, decréscimos acentuados das populações dos municípios e de suas zonas rurais, ao lado de crescimentos pequenos dos núcleos urbanos. Em relação à população das ilhas, Rosa (em UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 1994) levantou dados que mostram processos intensos de perdas populacionais. A comparação desses dados com os obtidos no Censo realizado por nós em 2001 permitiu a constatação de quedas, em algumas ilhas, de até 97% do total de habitantes, num período de cerca de 2 décadas.

A confrontação dos dados relativos ao núcleo urbano de Porto Rico nos anos de 1993 e 2001 mostrou, a existência de um crescimento de 25 % da população local, passando de 1129 moradores no primeiro levantamento para 1141 no mais recente. Esse crescimento se deu de forma desigual entre as faixas de idades, variando entre um mínimo de 0,7 % na faixa entre 10 a 19 anos até um máximo de 80,7% na faixa entre 40 a 49.

Ao contrário das pirâmides etárias relativamente harmônicas obtidas a partir dos dados de Porto Rico e Porto São José, a população das ilhas mostra tendências atípicas de distribuição etária e composição familiar, indicando a existência de processos de desagregação dos grupos familiares.

A composição familiar em toda a região evidencia a existência de processos de solidariedade social, já que há uma proporção considerável de moradores que não fazem parte da família nuclear moderna (pai, mãe, filhos). Essa proporção atingiu 10,2% dos moradores das ilhas (excluídos os sem informações), 13,2% dos de Porto São José e oscilou entre 11,4%, em 1993 e 11,7% em 2001, dos habitantes de Porto Rico.

Aspectos Educacionais

A comparação dos dados obtidos nos Censos realizados em Porto Rico mostra uma pequena evolução no nível de escolaridade da população local. A escolaridade média em 1993 era algo próxima ao ensino fundamental incompleto; em 2001 essa média estava mais próxima do ensino fundamental completo. Em Porto São José a média de nível educacional é um pouco superior a Porto Rico, mas ainda está situada na mesma faixa.

Para as ilhas, se computadas apenas aquelas pessoas sobre as quais se dispõe de informações, o nível educacional seria mais alto que nas duas outras localidades, estando entre o nível fundamental completo e o nível médio incompleto. No entanto, a grande quantidade de pessoas sobre as quais não se obteve informações, em comparação com o total da amostra torna esta estimativa pouco confiável para o total da população.

De uma forma geral os níveis de educação formal em toda a região são bastante baixos, o que indica a existência de um número muito grande de pessoas que ainda não possuem as qualificações mínimas exigidas pelos mercados de trabalhos dos meios urbanos maiores e mais industrializados.

Aspectos Ocupacionais

As atividades profissionais ligadas diretamente ao rio ou à exploração da terra são escassas e estão diminuindo em Porto Rico. Em 1993 as atividades ligadas ao rio respondiam pela ocupação profissional de apenas 7,4% do total de moradores de Porto Rico. Os pescadores correspondiam a 5% da população. Em 2001 esses números caíram ainda mais; o rio responde pela ocupação de 4,6% dos moradores locais e a pesca por 2,5%. Em números absolutos a quantidade de pescadores diminuiu 37,5% e em relação ao total da população a proporção de pescadores foi reduzida pela metade.

As ocupações ligadas ao trato com a terra sofreram decréscimos ainda mais consideráveis. Em 1993, este grupo de ocupações empregava aproximadamente um em cada 10 dos moradores de Porto Rico (10,6%). Em 2001, esta proporção já era de apenas 4,4%.

Em compensação, as ocupações ligadas ao meio urbano, tais como os serviços braçais ou não qualificados para os homens, a atuação como empregadas domésticas para as mulheres ou os empregos no comércio e especialmente nos serviços públicos, para ambos, apresentaram um aumento de 160 postos de trabalho, o que representa um crescimento absoluto de 58,8% e, em relação ao total da população de, 26,9%.

Este aumento, entretanto, associado à diminuição dos postos de trabalho nos outros grupos de atividades, não foi suficiente para acompanhar o crescimento total da população uma vez que o número de pessoas que não trabalham aumentou de 57,9% para 60,4% do total de moradores. A proporção dos que não exercem qualquer atividade remunerada aumentou 30,3% em termos absolutos e 4,31% em relação ao total da população.

Em toda a região, os ganhos profissionais tendem a ser reduzidos. A faixa de rendimentos que concentra a maioria dos ganhos, em praticamente todos os grupos de atividades consideradas é a que vai de 0,5 a 1 salário mínimo. Esta faixa responde por 42,6% dos ganhos em Porto Rico e 41,4% em Porto São José. As únicas exceções são as atividades urbanas em Porto Rico, que possibilitam ganhos oscilando entre as faixas de 0,5 a 1 mas também de 1 a 2 salários mínimos em proporções muito próximas.

Dentro deste quadro de ganhos escassos surge, ainda, outro agravante. A renda *per capita* de famílias lideradas por mulheres tende a ser menor que a daquelas cujo chefe é um homem. Em Porto Rico, a proporção de famílias lideradas por mulheres e cujos ganhos *per capita* são inferiores a um salário mínimo é de 72,2%. Para as famílias lideradas por homens, essa proporção, embora ainda muito alta, é bem menor: 57,9%.

Em Porto São José esta disparidade praticamente não existe: cálculos iguais aos anteriores mostram proporções de 70,9% para as famílias lideradas por mulheres e 68,7% para as chefiadas por homens, ou seja, o nivelamento é feito da pior forma, através de uma redução comparativa dos ganhos destas últimas famílias.

De uma forma geral, as atividades ligadas ao rio ou a exploração das terras são menos rentáveis que as atividades tipicamente urbanas.

CONCLUSÕES

As condições de degradação ambiental vem sendo acompanhadas, na região da planície de inundação do alto rio Paraná, por processos de degradação das condições de vida, ao menos para uma parcela considerável da população.

As condições e a qualidade de vida desta parcela não atingem os mínimos exigidos ou aceitáveis, quer por organismos especializados, quer pela lógica mais elementar e empírica.

Isto vem reafirmar, mais uma vez, a necessidade de atuações conjuntas, preocupadas não apenas com a biodiversidade, mas também com aspectos da diversidade social e psicológica na região.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura e Grupo de Estudos Socioambientais (1994). *Projeto de Pesquisa Estudos Ambientais da Planície de Inundação do Rio Paraná, no Trecho Compreendido entre a Foz do rio Paranapanema e o Reservatório de Itaipu, Relatório do Domínio Sócio-Econômico referente aos dados obtidos no período de março de 1993 a março de 1994*, Maringá: Universidade Estadual de Maringá (mimeo).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos Demográficos.